



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ADRIANA CARLA FONSECA DA SILVA

**OS MOTIVOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**BATURITÉ-CE
2023**

ADRIANA CARLA FONSECA DA SILVA

**OS MOTIVOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

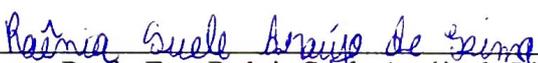
ADRIANA CARLA FONSECA DA SILVA

**OS MOTIVOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

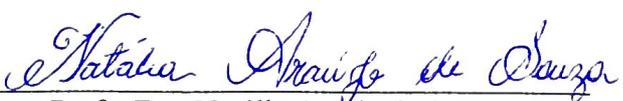
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04/02/2023.

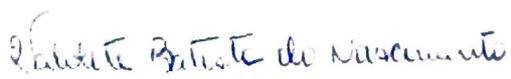
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Raênia Suelle Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)



Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)



Profa. Ma. Valdete Batista do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

SILVA, Adriana Carla Fonseca da

Os motivos da desmotivação dos professores da
educação de jovens e adultos / Adriana Carla Fonseca
da Silva . - : Faculdade do Maciço de Baturité -
FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité
- FMB:Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 EJA. 2 Desmotivação dos professores. 3
Motivos da desmotivação.

OS MOTIVOS DA DESMOTIVAÇÃO DO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Adriana Carla Fonseca da Silva¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

O tema abordado neste trabalho é: Os motivos da desmotivação dos professores da Educação de Jovens e Adultos. Este trabalho tem como objetivo geral: analisar quais fatores contribuem para a desmotivação dos professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA. E como objetivos específicos: identificar as características da EJA; pontuar o que contribui para a desmotivação dos professores; descrever as ações da escola frente à desmotivação dos professores da EJA. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Tem como referenciais: Brunel (2004), Freire (2006), Gadotti (1996), entre outros. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário que foi aplicado com uma coordenadora pedagógica e quatro professores. Os dados mostraram que a EJA tem características específicas, as quais se apresentam como desafiadoras para os educadores. Quanto à desmotivação dos docentes, a evasão escolar foi o mais apontado. Referente à escola, esta oferta estratégias positivas frente a desmotivação dos professores. Ao finalizar este trabalho, pode-se concluir que o maior motivo que causou a desmotivação dos professores da EJA é a evasão escolar, pois eles preparavam suas aulas e, ao chegar na sala, encontravam um número mínimo de alunos que se dividiam entre os que tinham uma perspectiva de futuro, pois tinham plena convicção que ao concluir o Ensino Médio, iriam ingressar em uma faculdade, buscando a área que mais se identificassem e os que queriam apenas a conclusão e o diploma em mãos só tentariam buscar uma melhor condição de vida.

Palavras-chave: EJA. Desmotivação dos professores. Motivos da desmotivação.

ABSTRACT

The theme approached in this research is: The reasons for the demotivation of teachers in Youth and Adult Education. This research has the general objective: to analyze which factors contribute to the demotivation of teachers in Youth and Adult Education - YAE. And as specific objectives: to identify the characteristics of YAE; to punctuate what contributes to the demotivation of the teachers; to describe the school's actions against the demotivation of YAE teachers. The research has a qualitative approach, of the bibliographical type. It has as references: Brunel (2004), Freire (2006), Gadotti (1996), entre outros. A questionnaire was used as a data collection instrument, which was applied with a pedagogical coordinator and four teachers. The data showed that YAE has specific characteristics, which are presented as challenging for teachers. As for teachers' demotivation, school dropout was the most mentioned. Regarding the school, this offer positive strategies against teachers' demotivation. At the end of this research, it can be concluded that the main reason that caused the demotivation of YAE teachers is school dropout, as they prepared their classes and, when arriving in the classroom, they found a minimum number of students who were divided between those who they had a perspective of the future, because they were fully convinced that upon completing high school, they would enter a college, seeking the area that most identified with them and those who only wanted the conclusion and the diploma in hand would only try to seek a better living condition .

Keywords: YAE. Teachers' demotivation. Reasons for demotivation.

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: Carlaadriana763@gmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
1.2 A EJA na perspectiva de Freire e Gadotti.....	12
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que tem como objetivo principal a conclusão dos estudos de jovens e adultos que por algum motivo não concluíram o ensino regular na idade considerada ideal. Para dar conta das demandas da EJA, os professores que atuam nesta modalidade de ensino, precisam estar preparados para o que irão enfrentar em sala de aula, pois é comum eles se deparem com diversas situações desafiadoras, entre elas: os usuários de drogas, jovens com bebê de colo, alunos sem nenhuma perspectiva de futuro e o não comparecimento dos discentes nas aulas, acarretando, assim, desestímulo nos profissionais da educação.

O público da Educação de Jovens e Adultos, geralmente, é bem diverso, composto por pessoas que buscam melhores condições de vida para si, seja porque o mercado de trabalho exige, porque foram privadas dos estudos no tempo certo, ou até mesmo por não ter mais idade para concluir os estudos na forma regular.

Quanto à não conclusão do ensino regular, esta é ocasionada por vários motivos, entre eles pode-se mencionar a necessidade de trabalhar logo cedo para ajudar a família, a falta de um olhar por parte de professores para as dificuldades do seu aluno, as quais contribuem para que o estudante não alcance êxito e desista da escola, famílias desestruturadas que acabam influenciando diretamente na vida pessoal dos discentes, entre outros. Tais fatores acabam influenciando para que o aluno abandone os estudos, alguns, sem noção real do impacto de tal atitude em sua vida, outros veem a perceber o impacto tempos depois.

Sabe-se que é função do professor acompanhar seus alunos no processo de ensino e aprendizagem, fazendo a mediação na construção do conhecimento. Para mediar, o educador precisa utilizar métodos que prendam a atenção do seu aluno, pois as aulas tradicionais se tornam cansativas. Outro fator importante nessa mediação é que o professor precisa levar em consideração as experiências de vida de seus alunos.

Para que se consiga dar conta dos objetivos referentes à aprendizagem de seus alunos, sabe-se que os professores necessitam ter pelo menos o básico da escola, como materiais pedagógicos, bons livros didáticos, uma boa estrutura física da escola, salas de aula amplas e arejadas, uma gestão que trabalhe em prol do desenvolvimento da escola, colaboração dos educandos, entre outros.

Nesse sentido, a falta de materiais didáticos tem sido um grande problema na hora de reger aulas para os alunos da EJA, além de tudo, os discentes dessa modalidade de ensino, geralmente, compõem um público que vem de um dia cansativo de trabalho em busca de

construir conhecimentos que até então são desconhecidos para eles. O material didático seria um grande aliado do professor no processo de ensino/aprendizagem dos alunos da EJA, tendo em vista que a maioria deles não sabem ler e escrever.

Geralmente, as turmas da EJA possuem um número razoável de alunos matriculados, porém, pouca frequência nas aulas e o mínimo que frequenta está dividido entre os que querem realmente aprender, tem sonhos, perspectiva de futuro e os que vão só para bagunçar, atrapalhando a aula, chamando atenção ou simplesmente porque deve algo a justiça e está na sala de aula apenas por obrigação. Essas situações contribuem para causar desmotivação nos professores que planejam e criam expectativas positivas para suas aulas e acabam se frustrando ao ter que lidar com esse cenário onde, através do desânimo de ensinar a turmas com esse perfil, rege sua aula buscando ajudar aos discentes que ainda querem aprender.

Ao realizar o Estágio Supervisionado na EJA e observar os alunos e professores, surgiu o interesse em pesquisar e compreender o porquê da desmotivação dos professores da EJA em sala de aula. Pois, no referido estágio, foi possível ver uma equipe docente que regia a sua aula apenas por obrigação e, em alguns casos, estavam na sala apenas para cumprir seu horário de aula.

Observando o referido cenário, surge a preocupação também com o desenvolvimento dos alunos, pois alguns estão ali depois de um dia corrido e cansativo, querendo aprender e buscando melhores condições de emprego através da conclusão de seus estudos. Surgiram também algumas interrogações ainda sobre as aulas regidas, pois se o aluno não tinha interesse pelas aulas tradicionais, por que que os professores não buscavam métodos mais eficazes para sua regência, utilizando materiais concretos ou aulas mais lúdicas?

Diante do apresentado até aqui, surgiu um questionamento que foi eleito como problema da pesquisa que deu origem a este trabalho: *quais os motivos da desmotivação dos professores da Educação de Jovens e Adultos?* Então, com o propósito de responder a esse questionamento, traçou-se como objetivo geral: analisar quais fatores contribuem para a desmotivação dos professores da EJA. Como objetivos específicos: identificar as características da EJA; pontuar o que contribui para a desmotivação dos professores; e descrever as ações da escola frente à desmotivação dos professores da EJA.

A pesquisa deste trabalho é de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Tem como base teórica e metodológica: Brunel (2004), Freire (2006), Gadotti (1996), entre outros estudiosos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A educação brasileira já passou por diversas fases, seu início ocorreu com a vinda da ordem dos jesuítas para o Brasil, que tinha o interesse de difundir o catolicismo pelo mundo, iniciando nas terras brasileiras com a catequização dos povos indígenas. Nessa perspectiva, Ghiraldini Jr (2008, p. 24) diz que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular é mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de domínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808 – 1821).

Cada fase mencionada acima, tem suas características principais, que não é pertinente a este TCC discorrer, para não fugir dos objetivos da pesquisa. No entanto, faz-se necessário ressaltar, que em todas elas, assim como nas demais, as pessoas com maiores posses financeiras tinham/têm mais acesso e permanência à educação formal.

No que se refere à EJA, esta modalidade de ensino foi criada pelo Governo Federal, compondo a Educação Básica brasileira. Antes, era conhecida como supletivo e, atualmente, é um programa dividido em etapas que vai do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Segundo a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 208, “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria [...]” (BRASIL, 1988, p. 123-124).

Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que visa dar conta do dever do Estado na oferta do Ensino Fundamental gratuito, para quem não teve acesso a essa etapa do ensino na infância e adolescência. No Ensino Fundamental da EJA, o aluno pode iniciar os estudos com idade mínima de 15 anos, no entanto, é direcionado apenas aqueles jovens que não completaram o ensino regular de 1º ao 9º ano. No que se refere ao Ensino Médio desta modalidade de ensino, é destinado aos alunos maiores de 18 anos que não completaram o ensino médio no tempo certo, concluindo essa etapa, é esperado que o estudante esteja preparado para fazer provas de vestibular e Enem.

A Lei de Diretrizes e Bases traz no art. 32 a LDB 9.394/96 as exigências de ensino da EJA, destacando que o Ensino Fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 2017, p. 23).

Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases, citada acima, afirma que o ensino da EJA, Ensino Fundamental, deve ter como objetivo a formação básica do indivíduo, referentes a capacidade de aprender, domínio da leitura, da escrita e do cálculo, entre outros.

No que diz respeito ao Ensino Médio, de acordo com a LDB, tem como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (BRASIL, 2017, p. 23).

No sentido de dar conta dos objetivos dessa modalidade, o papel do professor na Educação de Jovens e Adultos, assim como em outras modalidades de ensino, é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos. No entanto, imagina-se que a EJA requer muito mais desses profissionais da educação, tendo em vista que todos os seus educandos são discentes que não concluíram seus estudos no tempo certo e estão no ambiente escolar em busca de novas aprendizagens, necessitando de uma atenção maior.

A desmotivação dos professores dessa modalidade tem sido um problema ocasionado por vários motivos que vai desde a infrequência dos estudantes, falta de formação relacionada às características e demandas da EJA, como a desvalorização por parte da escola.

Em tempos passados, ao pensar sobre o contexto geral da EJA, imaginava-se uma turma com pessoas da terceira idade que, por falta de oportunidades, não concluíram seus estudos, e, realmente, este era o público em maior número na EJA. No entanto, atualmente, o professor, ao chegar em sala de aula desta modalidade de ensino, depara-se com alunos mais jovens e, por muitas vezes, mais rebeldes, trazendo com eles a falta de limites, agressividade e falta de respeito. Diante de tal situação, por sua vez, os professores podem se sentir sem perspectiva para atuar nestas turmas, pois sentem-se despreparados por falta de formações continuadas que os deem suporte para lidar com o novo público da EJA.

Em contrapartida, é preciso compreender também que muitos alunos quando chegam à EJA, sentem-se sem estímulo. Nessa perspectiva, Brunel (2004, p. 9-10) afirma que:

[...] os jovens, quando chegam nesta modalidade, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com históricos de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho... Este novo panorama, pouco a pouco, foi modificando o ambiente escolar exigindo dos professores uma nova postura e um jeito novo de conviver com estes alunos, cada dia mais jovens (BRUNEL, 2004, p. 9-10).

Para conseguir dar conta de mediar a construção de conhecimento diante de alunos desmotivados, os educadores, muitas vezes, precisam utilizar métodos, recursos e materiais pedagógicos capazes de prender a atenção de seus alunos nas aulas. Para isso, é importante que se saia do ensino tradicional, o ensino é centrado no professor, e busque meios mais atrativos, práticos e eficientes de ensino, nos quais os alunos são protagonistas de seu aprendizado.

Sabe-se como é desafiador ensinar aluno desmotivado, especialmente, com a diversidade referente à EJA, que tem alunos jovens, idosos, alunos analfabetos, outros razoavelmente alfabetizados, uns bem acostumados com o ambiente escolar, outros que estão frequentando a escola pela primeira vez. Todas essas características de uma sala da Educação de Jovens e Adultos são desafiadoras para o professor.

No entanto, acredita-se que essa situação veio a piorar depois da pandemia, que afastou completamente os alunos das escolas, o ensino remoto não conseguia suprir as necessidades dos discentes, dificultando ainda mais suas aprendizagens. Maiores dificuldades para os alunos refletem diretamente em mais desafios para os docentes.

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. “Ignorar esses dois níveis de apropriação do conteúdo que devem estar presentes na formação do professor, é um equívoco que precisa ser corrigido” (BRASIL, 2000, p. 28)

É possível imaginar que após a pandemia, o retorno às aulas presenciais evidenciaram mais desafios para alunos e professores. Estes e a própria pandemia devem ter contribuído para desmotivação dos docentes.

1.2 A EJA NA PERSPECTIVA DE FREIRE E GADOTTI

A Educação de Jovens e Adultos, desde a sua origem já passou por diversas modificações. Alguns estudiosos da área como Freire e Gadotti trouxeram valiosas contribuições sobre a forma como olhar e enxergar a EJA. Freire, em sua teoria diz que

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo (FREIRE, 2006, p. 24).

Muitas são as contribuições de Freire para a EJA, entre elas o método de alfabetização. Sabe-se que todas elas são importantes, mas não se pode negar que a forma como o referido teórico trouxe um olhar humanizador para EJA foi revolucionária. Pois a perspectiva de Freire partia dos conhecimentos prévios dos alunos, os enxergava como sujeitos de direitos e deveres e contribuía para que estes também se enxergassem assim.

De acordo com a visão de GADOTTI (1996, p. 83)

é diante da própria realidade dos educandos, que o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

A partir da citação acima é possível observar que o pensamento de Gadotti sobre a EJA dialoga com o de Freire, ambos na perspectiva de educar a partir dos conhecimentos dos educandos, de suas experiências de vida, entre outros. Gadotti enxerga os educandos da EJA como sujeitos capazes de aprender, mas que precisam de motivação resgatar sua autoestima, para construir uma aprendizagem. Nessa perspectiva, os alunos só precisam ser estimulados com as metodologias adequadas.

2. METODOLOGIA

O início da pesquisa que deu origem ao presente trabalho se deu, primeiramente, com a escolha do tema, seguido de reuniões de orientação com a orientadora. Junto a esta, após a

definição dos objetivos da pesquisa, foi escolhida a metodologia e instrumentos que poderiam responder aos objetivos da investigação. Dessa forma, optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso.

A pesquisa qualitativa possui algumas características específicas, que de acordo com Bogdan e Biklen, (1994) são: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

O objetivo da pesquisa bibliográfica: “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive, conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

As características da pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica são pertinentes aos objetivos da pesquisa pois dão conta de responder a problemática de forma rigorosa e abrangente.

Para dar embasamento teórico e metodológico, foi realizado um levantamento bibliográfico e, posteriormente, selecionados os textos mais pertinentes aos propósitos da pesquisa. O trabalho tem como base teórica e metodológica: Brunel (2004), Freire (2006), Gadotti (1996), entre outros.

Após esta etapa, entrou-se em contato com a escola escolhida para a realização da pesquisa, para solicitar autorização para realização dessa. Na ocasião, falou-se com o gestor da instituição, o qual orientou que entrasse em contato com a coordenadora pedagógica, pois ela seria a mais capacitada para participar e contribuir com o referido processo.

Ao falar com a profissional, ela sugeriu que fosse elaborado um questionário pelo *Google Forms*, pois teria mais chances dos professores da EJA responder, já que estavam em período de provas e não seria possível encontrá-los nos horários normais de aula. Ademais, foi orientado que fizesse um segundo formulário destinado à coordenação pedagógica ou

gestão escolar para que fosse repassada as informações necessárias para a efetivação da pesquisa.

As orientações repassadas pela coordenadora foram seguidas. Dessa forma, foi aplicado um questionário com 4 professores e 1 coordenadora pedagógica da EJA, elaborado no *Google Forms* e enviado via *WhatsApp*, tendo em vista a falta de disponibilidade dos docentes e também porque a escola estava em período de provas, então não seria possível encontrar todos no ambiente escolar em um só dia. Os professores responderam ao questionário e deram retorno desse, sendo estes os participantes da pesquisa.

Para elaborar o questionário, observou-se os direcionamentos de Gil (2002, p. 116-117):

- [...] o) convém evitar as perguntas que provoquem respostas defensivas, estereotipadas ou socialmente indesejáveis, que acabam por encobrir sua percepção acerca do fato;
- p) na medida do possível, devem ser evitadas as perguntas personalizadas, diretas, que geralmente se iniciam com expressões do tipo “o que você pensa a respeito de...”, “na sua opinião...” etc., as quais tendem a provocar respostas de fuga [...]
- t) o questionário deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com caracteres gráficos diferenciados.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada no Estado do Rio Grande do Norte - RN.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além do levantamento bibliográfico, os questionários aplicados contribuíram significativamente para a coleta dos dados apresentados neste TCC. Como já mencionado na metodologia, foi aplicado questionário com a coordenadora pedagógica da EJA e professores desta modalidade de ensino.

Com base nos dados coletados pelo questionário da coordenadora pedagógica, foi possível identificar que apenas 9 professores atuam na escola pesquisada, para atender a EJA; no ano de 2022, foram matriculados 72 alunos, sendo divididos em períodos, porém, 32 desses alunos se evadiram da escola, sendo um dos maiores fatores que corroboram com a desmotivação dos professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Nesse contexto, buscas por alunos são feitas pela escola para compor essa modalidade de ensino, porém, mantê-los na escola não é uma tarefa fácil.

Os dados demonstram que o número de matrículas na EJA é razoavelmente alto, comparado ao tamanho da cidade *Lócus* da pesquisa. Em contrapartida, o número de alunos evadidos é consideravelmente alto, tendo em vista o total de discentes matriculados, porém, não se sabe ao certo quais motivos levaram esses alunos a desistirem de estudar, pois, para muitos, a conclusão escolar é uma bobagem, enquanto para outros significa a abertura de portas para um futuro promissor.

Para um melhor entendimento referente à desmotivação dos professores atuantes na EJA, faz-se necessário analisar também as respostas dos questionários dos professores participantes. Com o objetivo de preservar a identidade dos educadores, a identificação será feita com o nome professor, seguido da primeira letra do nome. A primeira questão do instrumento foi: Os professores estão motivados a ensinar nessa modalidade de ensino? Justifique. Diante desta pergunta, as respostas foram:

Parcialmente. Sei da minha responsabilidade como educador, porém as lacunas da educação pública se materializam, ainda mais nessa modalidade de ensino (PROFESSOR G).

Em parte, sim (PROFESSOR M).

Parcialmente. A evasão desmotiva um pouco (PROFESSOR C).

Sim! A história de vida dos discentes é um dos grandes motores para impulsionar o processo ensino-aprendizagem (PROFESSOR H).

As respostas dos professores estão bem divididas, dois dizem que se sentem parcialmente motivado, sendo que um destes diz que as lacunas da educação pública são mais evidentes na EJA, o que dá a entender que tais lacunas o desmotivam: um aponta como desmotivação a evasão dos alunos da escola, enquanto outros, levam em consideração as histórias de vida de seus alunos e o dia a dia de cada um deles, pois a maioria trabalha durante o dia e estuda no período da noite. Não deve ser nada fácil e estimulante dar aula para uma turma com quatro ou cinco alunos e ainda analfabetos e sem noção alguma de leitura e escrita.

Para os professores da EJA, deve ser uma lástima chegar na sala para reger suas aulas e se deparar com elas vazias, contendo um número mínimo de alunos que, realmente, estão ali para aprender, todavia, no meio dessa quantidade mínima de discentes, ainda, encontra-se aqueles que só estão ali para atrapalhar seus colegas e o professor, nesse caso, o docente fica de mãos atadas, pois, muitas vezes, têm receio de bater de frente com esses alunos e sair do seu controle, situações complexas para quem atua nessa modalidade de ensino.

A segunda questão do questionário perguntava: Na sua opinião, os alunos estão motivados a aprender? Justifique. Como resposta obteve-se:

A maioria não. Conseguir o diploma é o único objetivo da maioria (PROFESSOR G).

Um percentual bem significativo, sim (PROFESSOR M).

Sim. Muitos desejam concluir os estudos (educação básica) (PROFESSOR C).

Sim! O próprio ingresso dos alunos ao ambiente escolar já é um baluarte motivador (PROFESSOR H).

Na opinião de três professores, os seus alunos estão sim motivados a estudar, pois o fato de eles estarem lá todos os dias, já é um ponto positivo, embora seja uma minoria, que o único objetivo é a conclusão do nível básico e estar com o diploma em mãos para o ingresso no mercado de trabalho. Eles acreditam que tendo concluído o Ensino Médio terá mais facilidade de conseguir um cargo e assim trazer melhorias de vida para si e sua família, o que em parte não deixa de ser verdade, porém, muitas empresas já exigem o ensino superior, desse modo, o cidadão decide se para e fica no lugar de antes ou se continua e vê novas oportunidades surgirem.

Dando sequência, perguntou-se: Qual a maior dificuldade encontrada para lecionar na EJA? As respostas foram diversas.

Alunos que precisam conciliar os estudos com a vida pessoal (PROFESSOR G).

Alunos dependentes de drogas (PROFESSOR M).

A evasão (PROFESSOR C).

O cansaço físico/mental por parte dos discentes (PROFESSOR H).

Os professores citaram várias dificuldades encontradas na EJA, entre elas uma que é consideravelmente preocupante: alunos usuários de drogas, pois nunca se sabe ao certo do que eles são capazes de fazer em um ambiente escolar quando fazem uso dessas substâncias. Outras duas dificuldades encontradas são os alunos que precisam conciliar os estudos com a vida pessoal e o cansaço físico/mental por parte dos discentes, é comum encontrar na EJA pais de família buscando oportunidades através da conclusão dos estudos, mas para eles não deve ser nada fácil fazer a junção das duas coisas; e, por último, o mais comum dessa modalidade de ensino é a evasão escolar de alunos que buscam a escola para realizar a matrícula e nunca pisaram no chão escolar. Esse fator é o que mais tem levado os professores a ficarem desmotivados e com planejamentos de aulas fracassados, pois, como as salas estão vazias, o discente perde o interesse de levar até os seus alunos aulas diferenciadas, utilizando-se aulas tradicionais.

Sabe-se que existem vários fatores que dificultam a regência dos professores na EJA e para lidar com essas dificuldades, os docentes precisam estar preparados, por isso, a importância das formações docentes nesta modalidade de ensino, com isso os professores agiriam em situações fora do contexto educacional que acontecem as salas de aula, sem causar prejuízos a si e aos alunos.

Para compreender como a escola se posiciona diante da desmotivação dos professores, teve-se como questão: Qual a contribuição da escola para motivar os professores da EJA?

Oferece boa estrutura, bons profissionais e está sempre disposta a se adequar a realidade do aluno (PROFESSOR G).
A presença diária da gestão (PROFESSOR M).
Participação e busca ativa dos alunos (PROFESSOR C).
Autonomia no processo de ensino-aprendizagem (PROFESSOR H).

Em suas respostas, os professores relatam que a contribuição da escola para com eles refere-se a fatores como: a oferta de boa estrutura física da escola, bons profissionais e boa disposição em adequar-se à realidade do aluno. Também dito que a presença da gestão diariamente consiste em uma boa contribuição.

Referente às metodologias utilizadas pelos professores a questão foi: Quais as metodologias utilizadas em suas aulas? As respostas são:

Leitura de texto, utilização de recursos audiovisuais, exercícios e debates (PROFESSOR G).
Aulas expositivas e vídeos aulas (PROFESSOR M).
Aulas teóricas, práticas e dinâmicas (PROFESSOR C).
Aulas expositivas/dialogada. (PROFESSOR H).

As metodologias usadas pelos professores são interessantes e colocadas em prática fica mais fácil prender a atenção dos alunos, ajudando no seu processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é preciso observar que aulas expositivas estão presentes nas práticas dos 4 educadores.

Quanto ao relacionamento entre professor e alunos, a questão foi: Existe respeito dos alunos para com os professores? Justifique.

Sim. Nunca passei por nenhum grande problema (PROFESSOR G).
Sim (PROFESSOR M).
Sim. Eles são interessados para concluir (PROFESSOR C).
Sim (PROFESSOR H).

Apesar de os professores relatarem que os alunos os respeitam e são interessados, esbarra-se em um ponto que nos chama atenção: eles apenas querem concluir e para eles já é o suficiente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública no Rio Grande do Norte - RN, com o intuito de descobrir os motivos que contribuem para a desmotivação dos professores da Educação de Jovens e Adultos. Para a sua realização, utilizou-se a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário.

Os dados mostram que a cidade *Lócus* da pesquisa tem um número considerável de alunos matriculados na EJA, dado o tamanho do município. Foi constatado que também é alto o número de evasão nessa modalidade de ensino.

Em decorrência a pesquisa realizada com os docentes, pode-se conhecer alguns dos motivos que causam a desmotivação dos docentes e entre eles encontram-se a evasão escolar, a dependência de drogas, a conciliação dos estudos com a vida pessoal por parte dos discentes, assim como o cansaço físico e mental desses.

Ainda conforme a pesquisa, avaliou-se que a escola contribui de forma positiva para a motivação dos professores, oferecendo boa estrutura e adequando a realidade dos alunos. Pode-se compreender também que os professores se utilizam de várias metodologias para suas aulas, desde o quadro, aulas expositivas, diálogos, leitura de textos, recursos auditivos, entre outros.

Espera-se que este trabalho ajude no que diz respeito ao tema abordado, contribuindo para um melhor desempenho dos professores que por diversos motivos se encontram desmotivados com problemas encontrados nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos e, assim, contribua de forma positiva com seus alunos. Também que os docentes busquem alternativas que oportunizem os discentes estarem em sala, proporcionando aulas diversificadas fora do quadro e com mais ludicidade, envolvendo o seu aluno o máximo que puder, tornando essas aulas prazerosas e produtivas em relação ao ensino-aprendizagem.

Portanto, esse trabalho contribui de forma positiva para ser mais um texto sobre o tema abordado, também para que seja pensado sobre a desmotivação dos professores da EJA e que sejam oferecidas oficinas e formações para ajudar e orientar os docentes no que diz respeito às diversas problemáticas encontradas nas salas dessa modalidade de ensino. A desmotivação

dos professores da Educação de Jovens e Adultos é um problema real, que precisa de um olhar diferenciado por parte da coordenação escolar, e todos que compõem a educação.

Referente aos limites da investigação, é possível apontar que a pesquisa foi encaminhada a vários professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de descobrir o real fator que causa a desmotivação desses em sala de aula ao reger suas disciplinas, porém, obteve-se um número pequeno de devolutivas, totalizando-se apenas com quatro professores e uma coordenadora da escola.

Para um maior entendimento e aprofundamento do assunto tratado aqui, sugere-se que seja feita uma pesquisa que consiga alcançar um número maior de professores como participantes da pesquisa, para ter acesso a mais dados referente à desmotivação dos educadores, bem como realizadas observações em suas respectivas salas de aula, a fim de comparar suas respostas ao questionário com a vivência em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB n .11/2000** – Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov/secad>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n 9394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996, p.83.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.